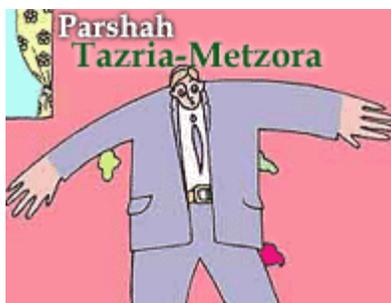


MaNews

"O trabalho espiritual de cada pessoa deve ser de acordo com seu caráter e qualidades. Aquele que pode extrair pérolas ou polir pedras preciosas mas se ocupa em assar pão, por mais que fazer pão seja uma ocupação extremamente necessária, para quem poderia ocupar-se com pérolas, isto é uma falha".

Rebi

Coluna de Mexericas



Parashá Tazria e Parashá Metsorá tratam principalmente das leis a respeito do metsorá, aquele afligido com a doença espiritual de tsaarat. Como foi mencionado acima, a causa principal do tsaarat foi o pecado grave de lashon hará. Aqueles que contraíram as desagradáveis lesões que cobrem parte da pele foram enviados para fora do acampamento por um grande período de tempo. Assim como a doença era de natureza espiritual, assim também ocorria com a cura. Quando D'us via que o indivíduo estava verdadeiramente arrependido, a doença desaparecia e ele podia novamente retornar para a sociedade.

Examinemos esta doença mais de perto. Um indivíduo acaba de ser atacado por uma doença terrível. Foi forçado a deixar sua família e viver fora do acampamento, sentindo constrangimento e vergonha. Qual o propósito desta punição? Não teriam sido mais apropriadas umas desculpas públicas em um jornal judaico local?

Devemos entender que o castigo Divino não é motivado por vingança, mas sim uma forma de terapia. O metsorá é banido do acampamento porque falou mal de outras pessoas. Na sua situação momentânea, fora dos limites do acampamento e distante do contato humano, o indivíduo afligido clama por companhia. De certo modo, ele está em uma

Conseqüentemente, aprenderá a apreciar o som da voz humana e quão afortunados somos por compartilhar este mundo com outras pessoas. Quando compreender a importância da fraternidade e união, o metsorá entenderá o verdadeiro poder das palavras, e o efeito catastrófico que elas podem exercer sobre os outros se for usada de forma inadequada. Ele sentirá um reavivamento moral.

Como você provavelmente já percebeu, esta doença não existe mais. Talvez D'us soubesse que a maioria de nós seríamos afetados por ela. Entretanto, a lição ainda permanece. Devemos ser cuidadosos em nossos contatos diários com outras pessoas. Infelizmente, tornamo-nos acostumados a escutar a maledicência e dar ouvidos a fofocas. Na próxima vez que alguém falar: "Você sabe o que aconteceu com...?", devemos mudar de assunto ou afastar-nos, pois como dizem os sábios, quem dá ouvidos a mexericos é tão culpado como aquele que falou. Devemos levar a sério a lição do metsorá, e apreciar o imenso significado do companheirismo humano.

Perguntas & Respostas

Qual é o significado da Sefira Netzach?

A Sefirá desta semana será Netzach-Tolerância, força moral, ambição.

Tolerância e ambição formam uma combinação de determinação e tenacidade. É um equilíbrio entre a paciência, persistência e coragem. Tolerância também é ser confiável e responsável, o que estabelece confiança e compromisso. Sem tolerância, qualquer esforço bem-feito ou boa intenção não têm chance de sucesso.

Tolerância significa estar vivo, procurar objetivos saudáveis e produtivos. É a prontidão de lutar pelo que você acredita, de ir até o fim. Sem tal comprometimento, qualquer incumbência permanece plana e vazia. É uma energia que vem do interior e não se detém perante nada, para conseguir suas metas. Isto, é claro, requer que a tolerância seja examinada atentamente para assegurar-se que é usada de maneira saudável e produtiva.

Pergunte-se:

- Quão comprometido estou com meus valores?
- Até que ponto eu lutaria pelos outros?
- Sou facilmente influenciável?
- Que preço estou pronto a pagar por minhas crenças?
- Existe alguma verdade pela qual estou disposto a dar minha vida?

Vida Judaica >>>

Todos os anos, em preparação para Pessach, Merkos Linyonei Chinuch envia estudantes rabínicos para todo o mundo para ajudar a executar Sedarim. Nenhuma comunidade é pequena demais para perder este incrível projeto fornecido por Chabad. Para demonstrar este fato, neste Pessach pela primeira vez a cidade de Porto Velho, Rondônia, com uma população judaica não inferior a 25 membros, recebeu dois rabinos: Levi Sputz (NY) e Mendy Goldstein (Califórnia).

Os rabinos sabiam que Porto Velho é localizado a uma hora e meia de vôo de distância do centro judaico mais próximo, e eles se prepararam para tudo. Trouxeram consigo desde Matzá, descascadores, panelas, um fogãozinho, Maror e até gefilte-fish pronto. Sua primeira tarefa foi reunir as pessoas, eles só falavam hebraico e inglês, enquanto os membros da comunidade em sua maioria só falavam português.



Eles falaram com o coração e com os movimentos das mãos, as mensagens penetraram. Contudo, o Rabino Arie Raichman, do Beit Chabad de Manaus, que organizou a ida dos rapazes a Porto Velho, arranhou um tradutor, Fábio, para ajudá-los na noite do Seder de Pessach.

Todos os preparativos para a noite foram feitos e as pessoas começaram a encher o espaço para o Seder. O seder começa e cinco minutos se passam sem Fábio, o tradutor. Por fim, Fábio entra e eles fazem uma dança especial em comemoração a sua chegada. Eles imediatamente o usaram como tradutor e notaram que seu inglês era ainda melhor do que eles esperavam.

No entanto, no meio do Seder, os dois rabinos discutido com Fábio seu inglês fluente apenas para descobrir que ele não era o "Fábio" - o tradutor programado. Ele era de fato judeu, e tinha vindo para o Seder. O Fábio tradutor contratado, nunca chegou.

No dia seguinte, após rezarem, os rabinos foram visitar um lar judaico. Quando chegaram à casa, a família estava no meio da leitura da Haftará e discutindo-a. Conversaram incrivelmente sobre muitos temas do judaísmo. Descobriram que a incrível riqueza de conhecimento que eles tinham era de chabad.org.br. Uma das meninas estava tão interessada que ela contactou o site e acabou viajando para São Paulo para um seminário. Ela aprendeu muito e iria ensinar tudo o que aprendeu à família. Na noite do segundo Seder, a família inteira veio e a jovem convidou todas as mulheres para acender as velas Yom Tov, ao mesmo tempo ajudando na tradução. Os Sedarim foram até tarde da noite, e a chama judaica em Porto Velho, mais uma vez brilhou mais forte.

Uma vez ...

Um rico homem de negócios viajou até um local distante para fazer um bom negócio. Ele levou seu gerente junto e uma maleta com uma grande soma de dinheiro. O negócio era praticamente certo e teria lucros altos. Depois de algumas horas de discussão eles chegaram num acordo e apertou a mão dos seus novos parceiros dizendo que voltaria no dia seguinte com o dinheiro que tinha deixado seguro no cofre de seu quarto.

No entanto, no dia seguinte quando foi pegar o dinheiro percebeu que não estava lá. De repente, quando olhou para seu gerente, lembrou que tinham descansado na praça principal da cidade no dia anterior e que devia ter deixado a maleta no banco daquela praça lotada!

Ele suspirou totalmente desesperançoso. Não tinha a menor chance de que o dinheiro ainda estivesse lá. Certamente uma das milhares de pessoas que passaram por lá deveriam ter notado a maleta e a levado consigo. Mas ele rapidamente foi correndo até a praça junto com seu gerente. Milagre dos milagres, a maleta com o dinheiro estava lá, intocada!

Eles foram até seus parceiros e concluíram o negócio. No entanto, a partir deste dia o rico comerciante não foi mais o mesmo, tinha se tornado um homem extremamente triste.

Sem explicação, depois desse dia seus negócios começaram a cair e em menos de um ano perdeu todo o seu dinheiro, teve que passar a mendigar.

Por outro lado, seu gerente antigo tornou-se um homem proeminente até que, por ironia do destino, anos após aquele incidente, a situação estava completamente diferente: o homem que antes era rico acabou parando na casa de seu ex-gerente junto com um grupo de mendigos para pedir dinheiro.

O homem ex-rico não o reconheceu, mas o ex-gerente sim e este ficou com o coração partido com compaixão por seu ex-chefe. Ele lhe puxou para o canto, deu-lhe uma moeda de ouro e pediu para que permanecesse Shabat como hóspede em sua casa.

O pobre ex-chefe ainda sem o reconhecer, lhe agradeceu profundamente e escondeu a moeda no seu sapato, mas um dos outros pobres percebeu.

Quando eles estavam no micvê se preparando para o Shabat, ele roubou o sapato do 'chefe' e levou ainda sua roupa toda, e saiu correndo antes que alguém percebesse o seu roubo.

Naquela noite, vendo que seu 'ex-chefe' não chegava, seu antigo gerente foi procurá-lo preocupado e acabou o encontrando no micvê, cantando e dançando como se fosse o casamento de sua filha... mas, vestia apenas com a roupa de baixo! Pouco tempo depois estavam sentados à mesa de Shabat bebendo vinho e celebrando quando o gerente revelou sua identidade. 'Mas tem uma coisa que eu não entendo', ele perguntou ao ex-chefe. 'Por que quando o senhor achou aquela maleta cheia de dinheiro há anos atrás o senhor ficou triste e agora que perdeu seus sapatos e calças estava dançando como uma criança feliz?'

'A resposta é simples', respondeu, 'Existe uma roda do sucesso nesse mundo. Naquele momento, quando achei aquela mala sem que ninguém tivesse tocado nela no banco de uma praça central e lotada, percebi que tinha chegado no topo da roda. Tive uma premonição que daquele momento em diante só haveria descida. E foi o que aconteceu!'

Mas agora, além de não ter um centavo, perdi meus sapatos e roupa, sabia que tinha chegado no fundo do poço... o que indica que estou prestes a subir ainda mais alto do que antes!'

Isso responde à nossa pergunta: com a chegada do Mashiach não haverá mais pobreza no mundo. Mas agora, no 'exílio', quando a criação parece estar longe e separada do Criador, temos pobreza espiritual e também física. E geralmente o único meio de conseguir as riquezas que merecemos é através da experiência com os altos e baixos da 'roda do sucesso'.

Acendimento das Velas:

Manaus
17:37
18:29

Rio de Janeiro
17:09
18:03

S. Paulo
17:22
18:15

Em mérito da
Família Benarros